



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

JULIANA SILVA DOS SANTOS BATISTA

**A ETNOMATEMÁTICA NA FEIRA POPULAR: PROJETO DE INTERVENÇÃO
EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
MANOEL MERCÊS, CAMAÇARI-BAHIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

JULIANA SILVA DOS SANTOS BATISTA

**A ETNOMATEMÁTICA NA FEIRA POPULAR: PROJETO DE INTERVENÇÃO
EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
MANOEL MERCÊS, CAMAÇARI-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

JULIANA SILVA DOS SANTOS BATISTA

**A ETNOMATEMÁTICA NA FEIRA POPULAR: PROJETO DE INTERVENÇÃO
EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
MANOEL MERCÊS, CAMAÇARI-BAHIA**

Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado em: 12/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Roberto Xavier (Orientador)

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a M.^a Michella Rita Santos Fonseca

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. M.e Samuel Bernardo da Trindade

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	10
3	DESENVOLVENDO SITUAÇÕES PARA APRENDIZAGEM	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	Referências	

1 INTRODUÇÃO

A fragmentação e o compartilhamento de saberes de forma descontextualizada tem tornado alguns conhecimentos difíceis de serem construídos. Num âmbito nacional é conhecido que a matemática sempre se mostra como um desafio para os estudantes, fazendo-os muitas vezes enxergar seus conteúdos distantes da realidade, visto até como algo que nunca utilizariam na vida, sendo um ponto que induz ao fracasso escolar.

O olhar de disciplina complicada manifesta-se desde os anos iniciais do ensino fundamental, onde a matemática é introduzida, causando resistência dos estudantes. Notando esta dificuldade na compreensão dos saberes matemáticos, se faz necessário romper com este entrave desde o início da sua concepção no âmbito escolar. Não podemos apontar culpados pelo fracasso, mas sim caminhos para uma solução, encontrando metodologias de ensino que favoreçam uma aprendizagem considerável e contextualizada.

A matemática precisa ser vista como elemento participante de todas as ações humanas, pois ela se faz presente nas atuações mínimas do dia a dia, e está em todos os grupos sociais.

É amplamente aceita a percepção de que a matemática está presente em diferentes contextos culturais. Fala-se na “matemática do pedreiro”, na “matemática do marceneiro”, na “matemática dos camponeses”, e assim por diante. Decorre, portanto, que há saberes e fazeres matemáticos (sim, no plural!) para além daqueles que circulam na academia e na escola. (BARBOSA, 2019)

Dado o exposto, este trabalho de intervenção tem a intenção de ressignificar o ensino da matemática, com uma prática que valorize o contexto social do indivíduo de forma a levá-lo a entender a matemática como parte de seus saberes cotidianos a partir da sua experiência. Segundo Ubiratan D’Ambrósio (2005, p.115), “contextualizar a matemática é essencial para todos”.

A finalidade deste projeto é trazer uma proposta interdisciplinar e intercultural para o ensino da matemática, fazendo uma relação com as outras áreas do conhecimento, a partir dos conhecimentos matemáticos exercitados no comércio informal, especificamente na feira popular, rompendo com a distância entre as disciplinas escolares, formando sujeitos reflexivos e ativos.

O projeto se debruça sobre a aplicação da etnomatemática em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, através do diálogo entre o currículo escolar e as aprendizagens cotidianas dos estudantes na feira municipal da cidade de Camaçari. Foi escolhido a etnomatemática com o objetivo de proporcionar uma prática pedagógica que potencialize e ressignifique os saberes

construídos em sala de aula, através das relações estabelecidas com o conhecimento familiar, fruto do comércio informal.

Além de ampliar o repertório de saberes e fazeres dos estudantes, a prática pedagógica inspirada na etnomatemática permite o reconhecimento e a valorização de outras culturas. Implicitamente, pela matemática, ensinam-se os valores da coexistência e do respeito cultural, que são fundamentais para o convívio democrático. (BARBOSA, 2019)

Sou Juliana Silva dos Santos Batista, formada em pedagogia pela Faculdade União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) polo Lauro de Freitas, Bahia (2010.1) e pós-graduada *lato sensu* em psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade São Bento Bahia (2016.1). Possuo, também, cursos de extensão nas áreas de alfabetização e letramento, alfabetização matemática, educação inclusiva e outros. Iniciei a docência em 2007 como estagiária de pedagogia em turmas de educação infantil e me tornei professora regente logo após formada em 2011, em uma escola particular em Salvador, atuando durante 4 anos em turmas de grupo 2 e 3 da educação infantil.

No ano de 2013 fiz o concurso para professora efetiva no município de Camaçari, sendo aprovada e convocada para atuação em 2014, assumindo o cargo em fevereiro de 2015, estando, atualmente, como professora efetiva do Ensino Fundamental 1 do município. Trabalho em duas escolas da rede, sendo uma delas a escolhida para a execução deste projeto. Foi a partir do meu olhar de professora que optei por vincular o ensino de matemática com o contexto da feira da cidade de Camaçari, pois o ensino de conteúdos matemáticos sempre é visto como algo assustador pelas crianças, e normalmente é a disciplina que apresentam maior dificuldade na aprendizagem.

Ensinando nas escolas públicas, é possível perceber que a matemática em geral é a disciplina mais temida entre os estudantes. Pensando então "por que?" e "como mudar isso?" inicia o diálogo entre o currículo e o cotidiano dos estudantes, que se torna muito mais potente a partir da multiculturalidade e da interdisciplinaridade, pode ser um caminho interessante a se trilhar.

Considerando que a prática facilita a construção do conhecimento, a instituição escolhida para a execução deste projeto de intervenção está localizada no centro comercial da cidade de Camaçari, onde existe uma dominância do comércio informal, através dos vendedores ambulantes, camelôs e a feira popular.

Não podemos deixar de citar também a presença das lojas de comércio formal, mas neste trabalho queremos apontar os conhecimentos adquiridos no comércio informal, com a

finalidade de valorizar os saberes construídos na vivência, pois a maioria dos estudantes da escola em questão são filhos de comerciantes informais, e vivenciam de perto a realidade do trabalho dos pais.

A instituição escolhida para a realização do projeto de intervenção é a Escola Municipal Manoel Mercês, instituição que faz parte da rede municipal de ensino da prefeitura de Camaçari, município que faz parte da região metropolitana da capital baiana, Salvador. Foi instituída através de decreto municipal publicado no Diário Oficial no dia 08 de setembro de 2015, assinado pelo prefeito em exercício no ano Ademar Delgado e pelo secretário de educação municipal Márcio Neves.

Está localizada na Avenida Manoel Mercês (também conhecida como Radial B), número 30 – bairro Centro, no município de Camaçari, Bahia. A escola oferece turmas do Ensino Fundamental, sendo do primeiro ao quinto ano, nos turnos matutino e vespertino. A escola é de pequeno porte, possui três salas de aula, três banheiros, uma cozinha, secretaria e um pequeno pátio para recreação. Atualmente a escola possui 119 alunos regularmente matriculados.

Com relação ao grupo profissional, tem uma gestora, uma auxiliar de coordenação, um secretário, uma auxiliar de classe, uma porteira, quatro professoras, uma merendeira e três auxiliares de serviço geral. Os recursos tecnológicos são dois computadores na secretaria, uma televisão e uma caixa de som. A escola também possui um acervo grande de livros paradidáticos e jogos educativos que contribuem com a ação docente e recebe livros didáticos do governo federal.

Apresenta uma prática pedagógica que visa a promoção e desenvolvimento do estudante, valorizando suas potencialidades, buscando metodologias diversificadas para suprir as dificuldades individuais. Faz parte de programas municipais como o Aprova Brasil, pela Editora Moderna e o programa Educar Pra Valer da Lyceum Consultoria Educacional LTDA. Obteve bom desempenho no IDEB de 2019, com a pontuação 6.1, ficando em primeiro lugar no município.

Como a escola está localizada no centro comercial de Camaçari, a maioria dos alunos são filhos dos comerciantes formais e informais da região. A maior parte dos alunos permanecem na escola durante todo o percurso do Fundamental 1, ingressando na instituição no primeiro ano e saindo no quinto ano, completando o ciclo de formação.

É importante apontar que a escola foi instituída, assumindo as funções da extinta Escola Artur D’Almeida Couto, que antes oferecia para a comunidade educação pública em

parceria com a prefeitura. Tinha caráter filantrópico, mas devido a necessidades particulares de seus mantenedores, foi feita a municipalização, adotando o nome de Municipal Manoel Mercês. E por questões éticas, não é possível apontar outras informações neste trabalho.

A turma na qual a intervenção pretende-se ser realizada é uma turma de 4º ano do ensino fundamental, composta por 26 alunos, sendo 10 meninas e 16 meninos, com idades entre 9 a 11 anos, do turno matutino. A turma demonstra apresentar um bom desenvolvimento com relação as competências de leitura e interpretação de textos e encontra-se em desenvolvimento com relação a escrita e produção de texto. Apresentam fragilidades no que se refere as habilidades relacionadas aos saberes matemáticos, correspondentes ao ano em curso, justificando assim a escolha da turma para o projeto de intervenção pedagógica voltada para a etnomatemática.

Nos anos iniciais do ensino fundamenta, o ensino da matemática é tratado como um grande desafio para os estudantes, pois muitas vezes é abordado como algo abstrato, distante da realidade dos educandos. E para complicar, dificilmente é feita uma relação com outras áreas do conhecimento, sendo trabalhada isolada do contexto social e de aprendizagem dos estudantes, deixando de ser para o estudante, algo interessante e significativo.

A partir deste pensamento, e visando a aprendizagem integral do sujeito, é fundamental pensar em uma prática docente interdisciplinar e intercultural, que estabeleça as conexões necessárias entre as áreas do conhecimento, fazendo relações com os conceitos matemáticos tão importantes e presentes na sociedade.

Tomaz e David (2018, p. 15) apontam que “a matemática escolar passa a ser vista como um meio de levar o aluno à participação mais crítica na sociedade, pois a escola começa a ser encarada como um dos ambientes em que as relações sociais são fortemente estabelecidas”.

Com base nos estudos da etnomatemática, o objetivo é relacionar habilidades dos componentes curriculares matemática, língua portuguesa, artes, geografia e história, agenciando uma aprendizagem interdisciplinar, possibilitando ao estudante relacionar e expor em sala de aula os conhecimentos adquiridos nas circunstâncias vivenciadas no cotidiano da feira e, ressignificar a experiência, expandindo as definições dos conteúdos escolares.

As ações sugeridas terão como introdução propor ao estudante observar o cotidiano na feira, para assim, entender os significados e a organização social do ambiente em questão. Além de refletir, também, sobre as questões comerciais, relacionado ao dinheiro, possibilitando fazer uma abordagem histórica de como surgiu o dinheiro, e a sua importância na vida em sociedade. Permitindo a escrita de um relato sobre a vivência dos alunos no ambiente em questão.

Será observado, também, os produtos comercializados na feira, pontuando se a sua procedência é de zona rural ou de zona urbana, de origem animal ou vegetal, dentre outras abordagens possíveis. A relação dos nomes de itens vendidos na feira, assim como a relação de seus valores, aperfeiçoando a escrita e o cálculo matemático. A organização de uma pequena feira em sala de aula também como uma ação do projeto, possibilitando que os alunos apresentem experiências legítimas.

No projeto será desenvolvido pesquisas sobre o histórico da feira de Camaçari, mostrando o seu valor para população camaçariense, como espaço de construção cultural. A feira de Camaçari é um ponto muito procurado para abastecimento das famílias locais e até das cidades vizinhas, além disso foi uma das primeiras atividades de comércio praticadas na região (BRITTO, 2005).

Tomaz e David (2018) afirmam que a aprendizagem dentro do entendimento interdisciplinar é uma extensão da participação em práticas sociais, e a transposição é uma ação compartilhada por alunos e professores em sala de aula. Quando são valorizado os saberes que o aluno já possui sobre determinados conteúdos, o relacionamento com a área em questão torna-se mais produtivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Quando nos remetemos ao contexto escolar no que diz respeito ao ensino da matemática, nos deparamos com estudantes que declaram a dificuldade em aprender e professor apontando a dificuldade em ensinar, pois a matemática sempre foi vista como um componente curricular complexo, de difícil compreensão.

A realidade é que há muitos problemas e entraves no ensino e aprendizagem dos conceitos e habilidades matemáticos, presentes no currículo escolar. D'Ambrosio (2008) aponta que, quando no enfoque disciplinar, o conhecimento e suas análises se fazem desvinculadas, seja de outras disciplinas, seja da própria realidade. Imprescindível enfatizar que a matemática está presente de diferentes formas na cultura de todos os povos. Segundo D'Ambrosio,

[...] estratégia desenvolvida pela espécie humana ao longo de sua história para explicar, para entender, para manejar e conviver com a realidade sensível, perceptível, e com o seu imaginário, naturalmente dentro de um contexto natural e cultural. [...] A finalidade maior desses corpos de conhecimento tem sido a vontade, que é efetivamente uma necessidade, desses grupos culturais de sobreviver no seu ambiente e de transcender, espacial e temporalmente, esse ambiente. (D'AMBROSIO, 2005, p. 102).

É preciso resgatar o caráter contextualizado e interdependente que faz parte também da matemática, questionando o conhecimento disciplinar e apontando para prática matemática e em como ela pode ajudar a construir uma humanidade ancorada em bem viver (D'AMBROSIO, 2008).

A Etnomatemática vem como uma proposta interdisciplinar e intercultural, que compreende a matemática, as ciências do conhecimento, epistemologia, história e sociologia. Corresponde formas de se relacionar com o espaço, de ensinar e compartilhar tudo isso em um grupo “Criei essa palavra para significar que há várias maneiras, técnicas, habilidades (*ticas*) de explicar, de entender, de lidar e de conviver com (*matema*) distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (*etnos*).” (D'AMBROSIO, 2005, p. 114).

A abordagem etnomatemática possibilita apresentar para os estudantes outras formas de ensinar e aprender matemática, baseando-se no contexto social dos envolvidos no processo educativo, nos levando a valorizar o saber matemático, originado em outras culturas e seguimentos sociais, permitindo a interculturalidade e a observar o outro e sua racionalidade, construída com base na sua realidade.

É possível afirmar que a Etnomatemática busca compreender a importância de valorização do contexto sociocultural do aluno, considerando a sua relevância para o fazer pedagógico da Educação Matemática, inter-relacionando-a como forma de dirimir problemas de aprendizagem e como mecanismo de interação que promova a interdisciplinaridade. (SILVA; QUEIROZ, 2021, p. 4).

A Etnomatemática busca relacionar conceitos da matemática aos conhecimentos de grupos sociais, possibilitando incluir no contexto de aprendizagem escolar. Segundo Silva e Queiroz (2021), quando apontamos a Etnomatemática, no contexto escolar de ensino da matemática, desenvolvendo a valorização sociocultural dos seus protagonistas, aproximando para a sala de aula o cotidiano de diferentes ambientes culturais, promovendo atividades práticas, minimizando, assim as resistências com relação ao estudo da matemática, permitindo contextualizações e diversas possibilidades pedagógicas.

A escola tem a função primordial na formação e valorização social e cultural do sujeito, pois reúne pessoas com diferentes contextos sociais e culturais. A abordagem em sala de aula de conceitos matemáticos pode iniciar a partir do contexto social dos discentes, e a etnomatemática viabiliza o diálogo entre contexto e conceito. Costa (2007 *apud* FIGUEIREDO, 2017) destaca que a difusão de conhecimentos deste modo leva os professores e alunos a entender que existem várias percepções de número, diferentes modos de contagem, de organização espacial e temporal.

A etnomatemática traz a ideia de que as práticas educativas tenham como referência os diferentes contextos socioculturais dos estudantes, valorizando os saberes matemáticos construídos na informalidade, ou seja, fora da sala de aula, apreciando as diferentes maneiras de práticas matemáticas no cotidiano dos participantes da escola, em especial, dos alunos.

A metodologia deste projeto é baseada na Pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011, p.20),

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Segundo Thiollent (2011), na pesquisa-ação os pesquisadores exercem uma função ativa na análise e resolução dos desafios encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas em função dos problemas.

A feira é um espaço popular de interação, produção e representação cultural, onde há relações sociais, que estão para além de uma relação de compra e venda de mercadorias.

Na feira, comprar e vender associam-se a um conjunto de aprendizagens diárias de certos sujeitos em que por muitas vezes não são presenciadas na escola, mas, que atribuem um valor simbólico a este fazer. O cotidiano do feirante coloca-se em relações comerciais presentes na compra e venda de produtos comercializados na feira livre, revelando práticas não apreendidas no ambiente escolar. (FIGUEIREDO, 2017, p. 21).

A matemática está presente no trabalho diário dos feirantes, empregada para solucionar problemas, constituir relações, quantificar e medir mercadorias. E mesmo hoje, a feira é a fonte de renda de inúmeros de trabalhadores informais e possui uma lógica bastante peculiar, pois,

[...] na feira livre o protocolo é quebrado, e, por isso, ela permite que o espaço público seja habitado de um modo diferente do habitual. Sua aparição na cidade opera pequenas subversões em vários níveis, ao mesmo tempo em que também exhibe sua face conservadora e hierarquizada. (SATO, 2006, p. 91).

A feira se apresenta como um campo cultural, que carrega marcas singulares e profundas na formação de cidadãos que a vivenciam. Tomaz e David (2018) afirmam que todas as maneiras de fazer matemática são manifestações culturais, e devem ser contextualizadas de maneira adequada. As relações comerciais estabelecidas na feira, assim como as relações sociais formam uma cultura específica de seus frequentadores e de seus feirantes.

Nessa expectativa de possibilitar ao educando uma aprendizagem significativa, é indispensável práticas e abordagens pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares, que construa afinidades com as diversas práticas e necessidades sociais.

3 DESENVOLVENDO SITUAÇÕES PARA APRENDIZAGEM

A partir do entendimento sobre a etnomatemática, o projeto tem a finalidade de relacionar habilidades dos componentes curriculares matemática, língua portuguesa, artes, geografia e história, permitindo ao estudante fazer conexões entre os saberes construídos nas situações vivenciadas na feira e, ressignificar o conhecimento, desenvolvendo as significações dos conteúdos escolares.

A intenção deste projeto é apresentar uma proposta interdisciplinar e intercultural para o ensino da matemática, com base na etnomatemática, relacionando com os outros componentes curriculares, tendo uma carga horária de 16 horas-aula, contemplando 4 dias de aula, no contexto da feira popular, tendo como objeto do conhecimento norteador o conteúdo dinheiro.

Segundo Tomaz e David (2018), as atividades num projeto interdisciplinar e intercultural devem traduzir situações do cotidiano para uma linguagem escolar, resultando uma transferência de aprendizagem com base em suas realidades pessoais, valorizando os saberes já adquiridos com a vivência.

O início do projeto levará em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, a partir de questionamentos sobre o que as crianças gostam (ou não) em matemática, se consideram importantes, e se avaliam a matemática presentes em sua vida. Para Pacheco e Silva Neto (2017, p. 174) “o ensino da matemática deve ser impreterivelmente pensado com o aluno e não para o aluno, valorizando, considerando e trabalhando as habilidades que eles já trazem consigo”.

Com questionamentos adequados, os estudantes serão direcionados a observar a realidade da feira popular, de forma a perceber se existe a presença de matemática no local. Possibilitando a escrita de um relato sobre a experiência dos alunos no espaço da ação.

Como o projeto objetiva valorizar e potencializar os saberes já existente, fazendo a relação com o conteúdo escolar, é fundamental conhecer primeiro o que os alunos já sabem. Segundo Pacheco e Silva Neto (2017, p.171),

Neste contexto, a etnomatemática é vista como uma ferramenta capaz de reestabelecer a dignidade humana. O sujeito passa a ser visto como produtor de conhecimento, a influência dessa aceitação é refletida em todos os parâmetros sociais, pois, agora não estamos falando daquele que não sabe ou que não domina, mas sim daquele que sabe de uma forma diferente. Reconhecer esse conhecimento popular e valorizá-lo em espaços institucionalizados, como a escola, é abrir-se as possibilidades, é olhar o sujeito e compreender sua essência para que assim, possa redirecionar a prática pedagógica numa perspectiva inclusiva.

Outra etapa da intervenção será a observação do cotidiano na feira, orientando, também, os estudantes a observar e compreender a sua importância e a organização social. Levando em consideração a importância da feira para a comunidade em questão. Será proposto conhecer a história da feira a partir de pesquisas com base em registros e entrevistas dos feirantes (sendo esta uma ação para ser realizada como atividade de casa, com auxílio da família).

Além das questões sociais, os estudantes serão direcionados a perceber a importância do dinheiro nas relações comerciais. Para introduzir esta ação, será realizado a leitura do livro infantil "Mamãe me levou a feira", de autoria de Cecília Vicente de Azevedo Alves Pinto (2011), que narra a ida de uma criança a feira com a sua mãe. A partir da leitura, as crianças poderão perceber os elementos presentes na feira e fará a relação do que é necessário para aquisição das mercadorias, o dinheiro.

A partir do dinheiro, será trabalhado como ele surgiu e sua importância para as relações sociais e comerciais. Ações como pesquisa em grupo e exposição na sala, podendo os alunos expor em cartazes imagens de dinheiros presentes no mundo, dando o destaque ao dinheiro do nosso país, o real (podendo ser solicitado previamente a pesquisa de imagens de dinheiro).

Será construído coletivamente uma lista com os produtos comercializados na feira, classificando se a sua origem é de zona rural ou de zona urbana, de origem animal ou vegetal, dentre outras abordagens possíveis. A listagem dos produtos vendidos na feira e os respectivos valores ajudarão no aperfeiçoamento da escrita e do cálculo.

A organização de uma pequena feira em sala de aula será uma ação do projeto, permitindo que os alunos exponham conhecimentos reais. Será utilizado dinheiro do real de papel (de brinquedo), para que os alunos exercitem a compra, a troca de valores, permitindo que façam aquisição de mercadorias e consigam fazer operações com valores do dinheiro, e até ir além, ampliando e consolidando saberes.

A avaliação do projeto será contínua, ocorrendo no decorrer das etapas, os estudantes serão avaliados pela professora durante todo o processo, mas também ocorrerá uma autoavaliação, verificando assim se houve aprendizagem dos conceitos propostos.

A instituição selecionada para a realização deste projeto de intervenção localiza-se no centro comercial da cidade de Camaçari local onde o comércio informal é predominante, destacando as atividades desenvolvidas na feira popular. A escola Municipal Manoel Mercês, está localizada próximo a feira popular de Camaçari, e a maioria dos alunos da instituição frequentam regularmente o espaço por ser o local de trabalho dos seus pais, e até para a compra de produtos.

Os estudantes interagem e convivem com a matemática de forma informal na feira, desde os valores das mercadorias, a sua massa, comprimento, dentre tantos outros saberes que podem ser aprendidos.

Entendemos a contextualização da matemática como um processo sociocultural que consiste em compreendê-la, tal como todo conhecimento cotidiano, científico ou tecnológico, como resultado de uma construção humana, inserida em um processo histórico e social. (TOMAZ; DAVID, 2018, p. 19).

Através dos conhecimentos prévios matemáticos que os alunos possuem, com base nos seus envolvimento nas ações da feira popular, a aprendizagem sistematizada de alguns conteúdos e conceitos matemáticos podem se apresentar de forma mais significativas e relevante. No momento em que os estudantes são enredados em ações pedagógicas mais amplas e diferenciadas, em que são encorajados a desenvolver suas próprias ideias, eles desenvolvem um relacionamento mais proveitoso com matemática.

Nessa perspectiva, quando se faz uma relação entre conteúdos matemáticos e vivências, é possível fazer uma transferência de conhecimento, gerando aprendizagem. Tomaz e David (2018, p. 127) afirma que “o relacionamento do estudante com a Matemática é desenvolvido a partir das práticas pedagógicas nas quais ele se envolve, de modo que ele constrói uma identidade na prática.”

Portanto, este projeto visa promover ações pedagógicas que sejam interessantes para os alunos, e que permita um desenvolvimento da percepção de mundo a partir da valorização das suas vivências e de seus saberes, favorecendo a formação de indivíduos ativos e motivados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento em que vivemos é profundamente atípico. Todos os setores da sociedade têm enfrentado desafios no tocante a se reconfigurar mediante uma pandemia de proporções que não eram sentidas desde a 1920, com a gripe espanhola. Não é diferente com a educação. Mais do que nunca, nos deparamos com nossas dificuldades e fragilidades, mas também com o caráter indispensável da criatividade inerente ao processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar esse cenário pois ele é parte das limitações, mas que guarda o germe das possibilidades para execução da intervenção.

Pensando no contexto em que os estudantes estão inseridos no cotidiano do trabalho informal da feira livre da cidade, optou-se pela escolha da etnomatemática que, favorece a ação de um currículo dinâmico, contextualizado, que reconhece a pluralidade cultural e social dos educandos, favorecendo a formação de um sujeito ativo, participativo no processo de transformação da sua localidade.

Convidar o estudante para construir o conhecimento em diálogo com seu cotidiano lhe garante mais intimidade e familiaridade com o conteúdo, lhe garantindo o desenvolvimento de mais habilidades dentro da escola, mas também valorizando o trabalho e a vivências dos seus pais e das pessoas próximas, dado que a abordagem da etnomatemática configura a feira como um amplo e rico local de cultura matemática.

A etnomatemática permite uma prática docente que valorize as diferenças culturais de cada povo, permitindo um olhar amplo e contextualizado do indivíduo e da localidade pertencente.

Espera-se que ao final do projeto o estudante seja capaz de perceber e valorizar a cultura que esta inserido, compreendendo que é um espaço de construção da aprendizagem e que a matemática é elemento presente em todo o contexto da formação social humana, podendo fazer a transposição de saberes vivenciados no dia a dia para os conteúdos pedagógicos trabalhados na escola. É fundamental que o aluno perceba que a matemática ensinada na escola está presente na sua realidade, favorecendo a interação entre escola e comunidade, na possibilidade de constituir um instrumento de transformação social.

Referências

- BARBOSA, Jonei Cerqueira. Existem outras matemáticas? *Nova escola*, 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17149/etnomatematica-existem-outras-matematicas>>. Acesso em: 24, fevereiro 2021.
- BRITTO, Júlia Rosa Castro de. **Feirantes**: do Centro Comercial à Nova Feira de Camaçari. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. O Programa Etnomatemática: uma síntese. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 10, n. 1, p. 7-16, jan./jul, 2008.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, ed. 1, p. 99 -120, 2005.
- FIGUEIREDO, Jonildo Manoel. *A Etnomatemática no Comércio*: uma descrição da matemática utilizada por feirantes da cidade de Capim – PB. Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2017 (Monografia).
- PACHECO, Willyan Ramon de Souza; SILVA NETO, José Emídio da. ETNOMATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL NA CONSTITUIÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, ed. 2, p. 168-177, set. de 2017 2017.
- PINTO, Cecilia Vicente de Azevedo Alves. **Mamãe me levou a feira**. Batel, 2011. 20 p.
- SATO, Leny. **Feira livre: organização, trabalho e sociabilidade**. Tese de Livre-Docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 2006.
- SILVA, Carmem Nelma Pereira; QUEIROZ, Jose Carlos Santana. A etnomatemática: uma proposta pedagógica na educação matemática. **A formação ética, estética e política do professor da educação básica**, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8800>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- THIOLLENT, Michel. Estrategia de conhecimento. *In*: THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1, p. 19-53.
- TOMAZ, Vanessa sena; DAVID, Maria Manuela M.s.S. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.